seus familiares, profissionais da saúde e AHESC. Em decorrencia do processo promovemos a autonomia, a participação social, as competencias e habilidades e a emancipação da pessoa com hemofilia, entendendo que a busca de seus direitos, traduzidos em tratamento e sua adesão pode se transformar em liberdade e qualidade de vida. Em 2019 foram realizados seis encontros nos Hemocentros Regionais, de: Lages, Joinville, Concórdia, Joaçaba, Chapecó e Criciúma, com um público direto de 174 pessoas e indireto de 870 pessoas, dentre esses: pacientes, seus familiares, enfermeiros, técnicos de enfermagem, médicos, fisioterapeutas, psicologa e professor. A partir da realização do projeto, além de alcançar os objetivos traçados, surgiram demandas reivindicadas, que foram realizadas no decorrer do ano, como: visita a escola de um paciente de 5 anos. O Projeto AHESC até Você é inovador e deve servir de exemplo á outras associações de pacientes do país.

https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.101

101

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA E DOS BENEFÍCIOS DE ATIVIDADES ESPORTIVAS EM PACIENTES HEMOFÍLICOS

I.G. Silva, M.C.P. Figueiredo, J.O. Martins, A.T. Dias, S.H.N. Messias, A. Kaliniczenko

Universidade Paulista (UNIP), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: A Hemofilia é uma das coagulopatia mais comum no mundo, ela é hereditária, no Brasil soma-se quase 54% do número total de coagulopatia no país, essa doença é muito grave que causa deformidades e incapacidades no corpo do portador. **Objetivo:** Esta pesquisa possui o objetivo de conhecer à qualidade de vida dos hemofílicos e como a prática de esportes e exercícios físicos ajuda para se ter uma melhora na sintomatologia. Primeiramente o trabalho abordou informações históricas e a caracterização da doença, os sintomas e as formas de tratamentos. **Material e métodos:** Este projeto tratou-se de um estudo exploratório, qualitativa, que foi realizado uma coleta de dados de pessoas que possuem hemofilia, foram coletados dados através de um questionário que foi vinculado de maneira online. **Resultados:** Os dados coletados chegamos ao seguinte cenário que cerca de 80%(40) dos que responderam afirmaram serem portadores do tipo A, já os 20% (10) relataram ser portadores do tipo B, mostrando-se assim condizente com os dados apresentados pela literatura. Foi perguntada para a mesma amostra de 50 pessoas qual era o grau da hemofilia observando-se que 76% (38) das pessoas responderam que possuíam a Hemofilia grave, já 22% (11) mencionaram ter Hemofilia moderada e apenas 2% (1) responderam possuir a Hemofilia leve (n = 50; Média = 16,6, Desvio padrão = 19,13). Dos 38 hemofílicos grave, 30 eram hemofílicos do tipo A e 8 pertenciam ao tipo B, já na forma moderada 9 portadores tinham deficiência do fator VIII e 2 tinham deficiência do fato IX. Foi perguntado para a amostra de estudo se eles praticavam atividade física regular, onde 48% (24) da amostra disseram ter o hábito de praticar exercício físico e 52% (26) dos entrevistados revelaram que não são adeptos à prática de atividade física (n = 50; Média = 25; desvio padrão = 1,41). **Discussão:** O presente trabalho permitiu conhecer a hemofilia, seus tratamentos e os serviços de saúde oferecida aos portadores de hemofilia. Possibilitou também identificar os perfis dos hemofílicos da amostra de estudo e avaliar a qualidade de vida deles e também se a prática de atividades físicas está presente na rotina deles e se se percebe melhora dos sinais e sintomas. **Conclusão:** Podemos concluir com este estudo que a qualidade de vida é um conjunto de diversos fatores que acabam interferindo em aspecto físico, mental e social e os hemofílicos tem em sua maioria das vezes uma baixa qualidade de vida, mas isso pode ser revertido com a inserção de atividades físicas no cotidiano desses pacientes, pois os exercícios melhora a saúde mental, física e é uma fermenta de inserção dessa minoria na sociedade na qual ela vive.

https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.102

102

AVALIAÇÃO DO IMPACTO DO USO DA FARMACOCINÉTICA NO TRATAMENTO PROFILÁTICO DE PACIENTES COM HEMOFILIA A

G.G. Fabbron, A.C.K.V.D. Nascimento, D.B.A. Zahr

Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil

As hemofilias A e B são distúrbios hemorrágicos raros, resultantes de mutações dos respectivos genes que transcrevem os fatores de coagulação. A deficiência desses fatores causa defeito na coagulação, podendo levar a diátese hemorrágica. O tratamento profilático com reposição do fator deficiente é atualmente o tratamento padrão para pacientes com Hemofilia A grave, e tem o objetivo de eliminar os episódios de sangramento e prevenir o desenvolvimento de artropatias. Existe grande variabilidade de farmacocinética (PK) inter e intraindivíduo dos concentrados de fator e também a depender do concentrado utilizado. Desta forma a PK se tornou uma arma para terapia personalizada para manutenção de níveis hemostáticos adequados do fator deficiente para cada indivíduo. **Objetivos:** Descrever e avaliar o impacto da personalização do regime de tratamento profilático com farmacocinética dos pacientes com hemofilia A em uso de fator VIII recombinante. **Materiais e métodos:** Estudo retrospectivo de 27 pacientes adultos e pediátricos com Hemofilia A do Ambulatório da Santa Casa de São Paulo, de janeiro de 2016 a dezembro de 2019. Os pacientes estavam em tratamento profilático com fator VIII recombinante de meia-vida padrão, com dose baseada no peso dos pacientes, e que haviam sido submetidos à avaliação farmacocinética e analisados por meio da ferramenta myPKFiT® versão 2.0. Os dados dos pacientes foram distribuídos e comparados em tópicos relacionados a características demográficas, clínicas, dados da PK e dados períodos pré e pós avaliação farmacocinética: taxa anualizada de sangramento e de hemartrose (TAS e TAH), posologia habitual e posologia sugerida, quantidade de fator mensal, custo mensal estimado com o tratamento habitual e com a nova posologia sugerida. Os dados foram analisados de forma descritiva e inferencial. Considerou-se um nível de significância de 5% em todas as análises inferenci-